

Mapeamento da pesquisa em Arquivologia no Brasil a partir do estudo de periódicos científicos

Eixo temático: Mapas da ciência

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa “Base de dados digital da produção científica brasileira em Arquivologia e suas relações com a Ciência da Informação”, financiada pela Pró-reitoria de Graduação da UFMG, realizada entre 2010 e 2011. Uma das etapas da pesquisa foi o mapeamento da produção científica em Arquivologia no Brasil. Para isso, foram rastreados 2353 artigos publicados em doze periódicos nacionais das áreas da Arquivologia, Ciência da Informação, História e Administração, no período de 2000 a 2010. Os periódicos selecionados para a análise foram: Acervo, Arquivística.net, Arquivo & Administração, Ciência da Informação, Datagramazero, Em questão, Encontros Bibli, Estudos Históricos, Informação & Informação, Informação & Sociedade: Estudos, Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação. Para a seleção do corpus, foram selecionados artigos que tivessem, no título ou nas palavras-chave, os termos “arquivologia”, “arquivística”, “arquivo” ou “arquivista”, ou qualquer uma de suas variações de gênero ou número. A partir desse critério, foram selecionados 153 artigos. Esses artigos foram então analisados a partir de uma perspectiva bibliométrica, em duas etapas. Na primeira, descritiva, buscou-se identificar os autores mais citados, as obras mais utilizadas, o idioma e a tipologia documental das referências. A seguir, procedeu-se a uma análise temática destes artigos. Para tanto, partiu-se da categorização de Silva (2005) sobre o campo da Arquivologia e suas relações com a Ciência da Informação. Buscou-se compreender então o objeto do campo como a informação arquivística e, dessa forma, foi utilizado como referência o quadro de conceitos de informação de Araújo (2009).

A pesquisa apresentada neste texto se insere na tendência contemporânea de trabalhos na área de Bibliometria e Cientometria que têm enfatizado a importância da contribuição dos indicadores bibliométricos e cientométricos para mapeamentos epistemológicos da produção

científica de determinada área, fornecendo importantes dados sobre a forma como essa produção científica tem sido construída (COSTA; VANZ, 2010; VANTI, 2002). Para tanto, buscou-se realizar um estudo bibliométrico explorando várias das possibilidades abertas com esse tipo de estudo (ARAÚJO, 2006; BRAMBILLA; VANZ; STUMPF, 2006).

2 MAPEAMENTO DESCRITIVO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA

A primeira tarefa realizada na pesquisa foi o levantamento da produção científica em Arquivologia. Para tanto, a partir de um primeiro rastreamento na literatura da área, foram definidos os doze periódicos que comporiam o universo da pesquisa. Uma vez selecionados os periódicos, procedeu-se ao rastreamento dos artigos a partir dos critérios estabelecidos por meio da incidência dos termos mencionados acima. A partir desse rastreamento foram identificados os 153 artigos que compuseram o corpus da pesquisa, distribuídos pelos periódicos conforme evidenciado na tabela 1:

TABELA 1 – RELAÇÃO ENTRE ARTIGOS RASTREADOS E ARTIGOS SELECIONADOS PARA A PESQUISA

Periódico	N de Artigos publicados (2000-2010)	Artigos selecionados
Em Questão	151	6
Encontros Bibli	207	11
Informação & Informação	115	8
Informação & Sociedade: estudos	273	8
Transinformação	160	4
Datagramazero	288	9
Ciência da Informação	370	18
Perspectivas em Ciência da Informação	192	8
Acervo	115	20
Arquivo & Administração	50	23
Estudos Históricos	170	8
Arquivística.Net	262	30
Total	2353	153

Após a seleção dos artigos que se encaixavam nos critérios inicialmente propostos, as referências desses 153 artigos foram reunidas com a finalidade de detectar os autores mais

citados, as obras mais utilizadas, idioma dos artigos e tipologia documental. Dessa forma, o primeiro resultado encontrado diz respeito aos autores mais citados nos artigos selecionados. Como se pode ver, o autor mais citado, Jardim, possui um índice bem mais elevado que os demais autores. Logo após, aparecem quatro autores que atingiram indicadores muito próximos. Entre os 20 autores mais citados, apresentados a seguir, na tabela 2, destaca-se o fato de serem oito autores brasileiros, além do fato de nem todos serem autores pertencentes aos campos da Arquivologia e/ou da Ciência da Informação.

TABELA 2: AUTORES MAIS CITADOS NOS ARTIGOS SELECIONADOS

AUTOR	CITAÇÕES RECEBIDAS
JARDIM, J. M.	47
COOK, T. BELLOTTO, H. L.	27
LOPES, L.C.	26
BELLOTTO, H. L.	25,5
COUTURE, C.	25
DURANTI, L.	20
SCHELLENBERG, T. R.	20
SILVA, A. M.	18
FONSECA, M. O.	18
HARNAD, S.	17
ROUSSEAU, J. Y.	15
THOMAZ, K.	13
LE GOFF, J.	10
CAMARGO, A. M.	9,5
DUCHEIN, M.	9
FOUCAULT, M.	9
LÉVY, P.	9
LOPEZ, A. A.	8
RIBEIRO, F.	8
MUELLER, S. P.	8

Um complemento para o quadro apresentado acima pode ser visualizado por meio da identificação das obras mais citadas nas referências encontradas. Por meio dela, pode-se perceber que há autores cuja contribuição está bastante concentrada em apenas uma ou duas obras que receberam muitas citações (como Bellotto, Couture, Rousseau, Lopes) e outros que

possuem uma contribuição que se espalha por mais obras (casos de Jardim e Cook). Na relação das dez obras mais citadas nos artigos selecionados, presente na tabela 3, pode-se perceber que todas foram publicadas em português, sendo que seis são de autores brasileiros e uma de autores portugueses, isto é, sete estão em seu idioma original.

TABELA 3: OBRAS MAIS CITADAS NOS ARTIGOS SELECIONADOS

OBRAS	AUTOR(ES)	CITAÇÕES
Dicionário de Terminologia Arquivística	BELLOTO, H.; CAMARGO, A. M.	19
Os fundamentos da disciplina Arquivística	COUTURE, C.; ROUSSEAU, J.-Y.	16
Arquivos permanentes: tratamento documental	BELLOTO, H.L.	16
Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação	SILVA, A. M.; RIBEIRO, F.; RAMOS, J. REAL, M.L.	16
Arquivos modernos: princípios e técnicas	SHELLENBERG, T.R.	12
Arquivologia e Ciência da Informação	FONSECA, M.O.	10
A informação e os arquivos: teoria e práticas	LOPES, L.C.	10
A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada	LOPES, L.C.	9
Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil	JARDIM, J. M.	8
Registros documentais contemporâneos como prova de ação	DURANTI, L.	7

O dado seguinte levantado pela pesquisa diz respeito ao idioma das referências encontradas. Confirmou-se a importância do português, idioma de 1373 das referências encontradas (62,35% do total), seguido do inglês, com 641 referências (29,10%). Os outros idiomas encontrados foram o espanhol, o francês, o alemão e o italiano.

Já em relação à tipologia documental, o livro foi o tipo de documento mais frequente entre as referências, com 928 ocorrências (equivalente a 42,14%), seguido do artigo de periódico com 628 (28,51%), documentos disponíveis em meio digital (316 ocorrências, ou seja, 14,35%) e trabalhos publicados em anais de eventos com 149 ocorrências, representando 6,76%. Confirmou-se a importância dos livros, como já apontado no fato de serem todos livros entre as dez obras mais citadas nas referências.

Esse primeiro levantamento buscou uma caracterização geral da pesquisa em Arquivologia identificada no material selecionado para análise. A segunda etapa centrou-se na análise temática dos artigos selecionados.

3 MAPEAMENTO TEMÁTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA

Para a análise temática, optou-se pela análise das palavras-chave dos artigos selecionados. Foram encontradas 391 palavras diferentes, sendo que 34 delas apareceram três ou mais vezes. A lista delas é apresentada a seguir, na tabela 4:

TABELA 4: PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES ENCONTRADAS NOS ARTIGOS SELECIONADOS

PALAVRAS-CHAVE ENCONTRADAS NOS ARTIGOS	N	PALAVRAS-CHAVE ENCONTRADAS NOS ARTIGOS	N
Arquivologia	26	Acesso livre	4
Arquivo	17	Biblioteconomia	4
Arquivística	16	Gestão da qualidade	4
Arquivos abertos	14	Profissionais da informação	4
Gestão de documentos	12	Arquivo pessoal	3
Informação	11	Bibliotecário	3
Ciência da Informação	9	Brasil	3
Preservação digital	8	Classificação de documentos arquivísticos	3
Informação arquivística	7	Descrição em arquivos	3
Bibliotecas digitais	6	Gestão da informação	3
Comunicação científica	6	Iniciativa de arquivos abertos	3
Documento	6	Normas de descrição	3
Metadados	6	Publicação eletrônica	3
Arquivista	5	Sistemas de arquivo	3
Descrição arquivística	5	Sociedade da informação	3
Documento eletrônico	5	Tabela de temporalidade	3
Memória	5	Tecnologia da informação	3

Os três termos mais frequentes são, naturalmente, arquivologia, arquivo e arquivística. Pode-se observar ainda a presença de termos que demonstram a preocupação da Arquivologia com o armazenamento e a preservação da informação em meio digital, como por exemplo, arquivos abertos, preservação digital, metadados e documento eletrônico. Percebe-se também a relevante presença dos termos informação, informação arquivística e Ciência da Informação, configurando a aproximação da Arquivologia com a Ciência da Informação (e também com a Biblioteconomia) e de seu objeto com a informação arquivística. Temas relacionados a processos e produtos técnicos também aparecem com significativa incidência (descrição, gestão, classificação, normas, tabela de temporalidade).

Como forma de complementar a análise, pensou-se numa categorização que considerasse o conteúdo mesmo dos artigos analisados. Para a construção dessa análise, foi necessário construir um quadro teórico para a Arquivologia em relação com a Ciência da Informação. Para isso, foi utilizada como quadro de referência a sistematização de Silva (2006), segundo a qual a Arquivologia se constituiu, como disciplina científica, primeiramente a partir de um paradigma custodial, patrimonialista, historicista e tecnicista, formalizado ao longo dos séculos XVIII e XIX e em vigor durante a primeira metade do século XX, tendo tal modelo vindo a ser confrontado, gradualmente, nas últimas décadas, com um novo paradigma, dinâmico, científico e informacional.

Ao mesmo tempo, nos últimos anos, e em virtude da progressiva consolidação do novo paradigma, o objeto da Arquivologia vem sendo entendido como a informação arquivística. Nesse sentido, as temáticas trabalhadas na produção científica em Arquivologia passam a ter grande relação com as correntes teóricas da Ciência da Informação. Para se construir o quadro de referência da Ciência da Informação, foi utilizada a categorização de Araújo (2009), adaptada para as particularidades da Arquivologia. Esse quadro é composto pelas seguintes correntes teóricas: Teoria sistêmica; Teoria crítica; Teorias da representação; Estudos de usuários; Estudo dos fluxos de informação. Cada uma delas enxerga a informação de uma maneira diferente, e é esse conceito de informação que foi buscado nos artigos.

Durante o trabalho de análise dos artigos encontrados, percebeu-se que havia um volume de trabalhos que não poderia ser categorizado por nenhum dos temas, por terem como objeto de estudo não os arquivos, seus acervos ou processos, mas o próprio conhecimento arquivístico, sua teoria seus profissionais ou seus processos de formação. Foram criadas então outras duas categorias: Estudos teóricos em Arquivologia e/ou CI; O profissional arquivista.

Com esse quadro como referência, encontrou-se que o tipo de compreensão mais presente nos artigos selecionados é aquele em que a informação arquivística é entendida enquanto processos de representação, isto é, de atribuição e/ou controle de significados, por meio de processos como a descrição, a classificação e a ordenação. Tal visão está presente em 31 dos artigos analisados. A seguir, encontra-se o entendimento dos arquivos a partir de uma perspectiva sistêmica, isto é, com o destaque da funcionalidade das partes que compõem um todo orgânico no qual ocorrem processos de entrada e de saída de determinados elementos – presente em 30 artigos. E em terceiro lugar aparece a visão dos arquivos como fluxo de

informações, predominando uma visão da informação arquivística em movimento, passando por diversos setores, instâncias e processos – artigos estes que totalizaram 29. Abordagens críticas da informação arquivística, correlacionando-a com dimensões de poder e conflito, estiveram presentes em 16 artigos, constituindo-se na quarta temática mais frequente.

Artigos que não enfatizavam o estudo da informação ou do arquivo como objeto/fenômeno empírico apareceram a seguir. Com maior incidência, 14 artigos sobre a própria teoria da Arquivologia, seguidos de oito artigos sobre o profissional dos arquivos. Com apenas uma incidência, verificou-se um artigo na temática estudos de usuários e um que via a Arquivologia como disciplina auxiliar de alguma outra ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo bibliométrico realizado aponta importantes características da conformação do campo científico da Arquivologia, capazes tanto de ajudar na construção dos novos cursos de graduação na área (objetivo inicial da pesquisa da qual este texto faz parte, por meio da construção de um banco de dados) como fornece insumos para que trabalhos epistemológicos possam ser feitos, sobretudo a partir da análise teórica dos trabalhos dos autores mais citados e sua correlação com as temáticas mais estudadas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n.1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009.
- BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos; VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006, p. 195-208.
- COSTA, Josiane; VANZ, Samile. A produção intelectual em ciência da informação: análise de citações do DCI/UFRGS de 2000 a 2008. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n.1, p. 79-93, jan./jun. 2010.
- SILVA, Armando B.M. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Porto: Afrontamento, 2005.
- VANTI, Nadia Aurora. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.